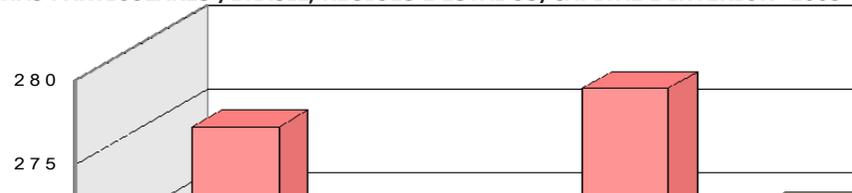


observa-se que o Pará obteve médias inferiores à região e ao país. Comparando-se seus indicadores com as demais regiões, tem-se o seguinte quadro: Na disciplina Língua Portuguesa, a média da capital paraense foi maior do que a da região Norte, mas abaixo da brasileira. Em relação ao Nordeste, superou apenas os estados do Maranhão, Rio Grande do Norte e Paraíba, exibindo valores abaixo dos demais. Os estados do Sudeste, Sul e Centro-Oeste, estiveram acima da média do Pará, exceto nos casos de Mato Grosso do Sul e Goiás, que se destacaram com representações inferiores. Em relação às escolas particulares localizadas no interior, a média paraense foi inferior à regional e às do país, ficando acima de muitos estados nordestinos, mas dentre estes, abaixo de Ceará e Bahia. Os estados do Sudeste, Sul e Centro-Oeste, foram bem sucedidos na avaliação, exibindo médias maiores do que o Pará, cujos valores superaram apenas o estado de Goiás.

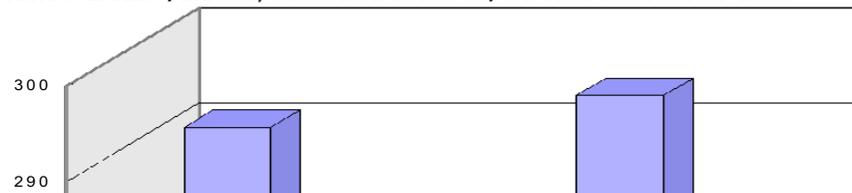
TABELA 43- MEDIDAS DE PROFICIÊNCIA EM LÍNGUA PORTUGUESA 8ª E F /ESCOLAS URBANAS PARTICULARES /BRASIL, REGIÕES E ESTADOS/CAPITAL E INTERIOR -2005



Quando são analisados os dados correspondentes à disciplina Matemática, percebe-se que tanto os valores atribuídos à capital quanto ao interior, apareceram abaixo da média regional Norte e do Brasil.

Nas escolas da capital, no desempenho da disciplina Matemática, todos os estados do Nordeste foram superiores ao Pará, o mesmo se dando com o Sudeste, Sul e Centro-Oeste. Quanto às instituições escolares do interior, as notas paraenses atingiram patamares inferiores a todos os estados das demais regiões, aproximando-se tão-somente da média obtida pelo Piauí.

TABELA 44- MEDIDAS DE PROFICIÊNCIA EM MATEMÁTICA 8ª E F /ESCOLAS URBANAS PARTICULARES /BRASIL, REGIÕES E ESTADOS/CAPITAL E INTERIOR -2005



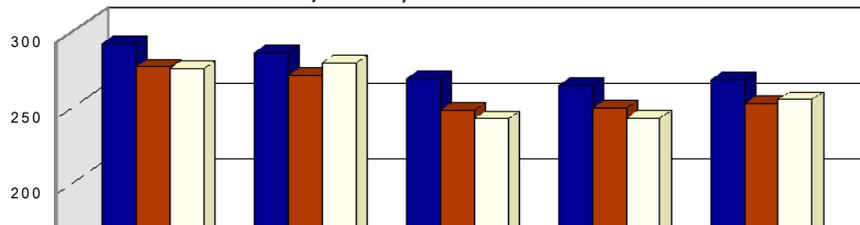
Quando se projeta a análise para o nível do Ensino Médio, o desempenho das escolas urbanas estaduais e rurais, nas disciplinas de Língua Portuguesa e Matemática ministradas para a 3ª série, torna-se evidente que a média paraense, entre os anos de 1995-2005, sofreu alterações com repercussões negativas sobre o sistema de ensino.

Particularmente no caso de Língua Portuguesa, no ano de 1995, notou-se que os resultados atribuídos ao Pará foram superiores a grande parte dos estados nordestinos, ficando abaixo apenas de Sergipe e Bahia. Por outro lado, as regiões Sudeste, Sul e Centro-Oeste, foram as que desfrutaram melhor colocação.

Ao final da série estatística, os indicadores paraenses evidenciaram uma diminuição na média alcançada em 1995, sendo ultrapassado por Ceará, Pernambuco, Sergipe e Bahia. As regiões Sudeste, Sul e Centro-Oeste, transpuseram tanto a média da região norte e do Pará, quanto àquela referente ao Brasil.

Destaque-se que mesmo tendo havido a superioridade das regiões Sudeste, Sul e Centro-Oeste, elas também experimentaram modificações de suas respectivas médias durante a série histórica correspondente.

TABELA 45- MEDIDAS DE PROFICIÊNCIA EM LÍNGUA PORTUGUESA 3ª EM /ESCOLAS URBANAS SEM FEDERAIS/BRASIL, REGIÕES E ESTADOS 1995-2005



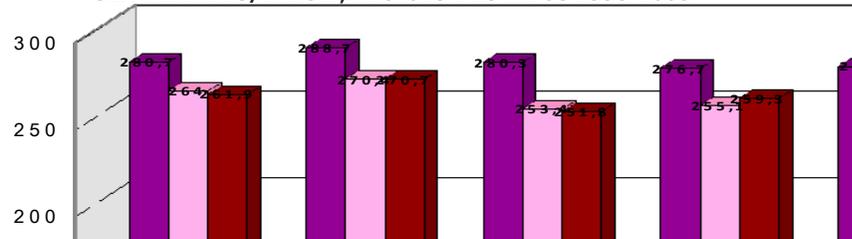
Para a disciplina de Matemática, a média paraense no ano de 1995, alcançou valores inferiores aos estados da região Norte, sendo menor do que aquelas auferidas para Tocantins, Amapá, Roraima e Amazonas, mas ficando em patamar abaixo da representação regional e do País.

Em relação ao Nordeste, a média do Pará superava o Maranhão, Piauí, Rio Grande do Norte e Alagoas, contudo, esteve abaixo do Ceará, Paraíba, Pernambuco, Sergipe e Bahia. Além do mais, as regiões Sudeste, Sul e Centro-Oeste, sobrepujaram o Nordeste e o Norte nos seus índices.

No ano de 2005, o Pará permaneceu com médias menores à região Norte e o Brasil, ultrapassando apenas o Amazonas. O Nordeste transpôs a média paraense nos estados do Ceará, Alagoas, Sergipe e Bahia, mas foi melhor em relação ao Maranhão, Piauí, Rio Grande do Norte, Paraíba e Pernambuco. Os estados representados pelas regiões Sudeste, Sul e Centro-Oeste, mantiveram-se acima das médias do Nordeste e Norte, exceção ao Rio de Janeiro, Mato Grosso e Goiás, cujas notas, embora superassem as do Pará, ficaram aquém dos indicadores nacionais.

A análise dos dados revela ainda que, tanto no âmbito nacional quanto entre as regiões, a tendência foi de queda nas médias obtidas, repercutindo desfavoravelmente na qualidade do sistema de ensino.

TABELA 46- MEDIDAS DE PROFICIÊNCIA EM MATEMÁTICA 3ª EM /ESCOLAS URBANAS SEM FEDERAIS/BRASIL, REGIÕES E ESTADOS 1995-2005



Tratando-se das escolas urbanas particulares, as médias identificadas nas disciplinas Língua Portuguesa e Matemática, estiveram bem acima daquelas correspondentes às escolas estaduais e municipais. Ainda assim, a tendência estadual paraense foi de queda, refletindo a movimentação observada em relação aos dados da região Norte.

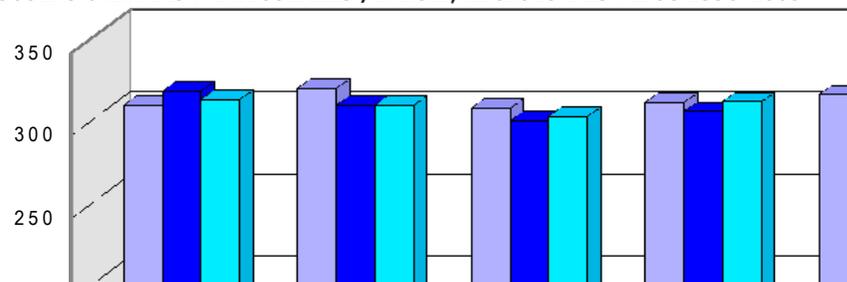
Em relação à disciplina Língua Portuguesa, em 1995, o Pará esteve à frente do Acre, Roraima e Amapá, perdendo para Rondônia, Amazonas e o Tocantins. No Nordeste, a Bahia alcançou valores maiores do que os do Pará, mas os demais estados nordestinos mantiveram-se abaixo. As regiões Sul e Centro-Oeste ficaram acima do Pará e do Brasil, enquanto a Sudeste alcançou média menor, exceção ao estado de São Paulo, cujo valor transpôs não apenas a média regional, mas também a nacional.

No ano de 2005, porém, o estado do Pará, mesmo que a sua média tenha diminuído, ficou representado com estatísticas acima da tendência do Norte e sobre as demais unidades federadas que a compõem.

O Nordeste, por sua vez, ainda que tenha passado por variações nas médias, ficou ligeiramente abaixo do Pará, excetuando os estados do Piauí, Ceará, Sergipe e Bahia, que suplantaram os valores paraenses.

As regiões Sudeste, Sul e Centro-Oeste, mantiveram-se com indicadores acima daqueles obtidos pelo Pará, com exclusão do estado do Mato Grosso, cujas estatísticas ficaram abaixo dos daquela unidade federada.

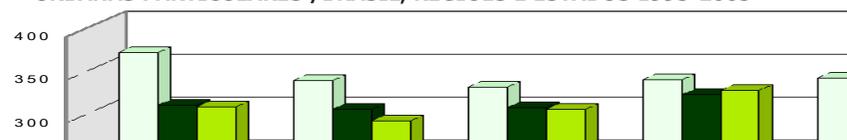
TABELA 49- MEDIDAS DE PROFICIÊNCIA EM LÍNGUA PORTUGUESA 3ª SÉRIE EM /ESCOLAS URBANAS PARTICULARES /BRASIL, REGIÕES E ESTADOS 1995-2005



No caso da disciplina Matemática, o desempenho das escolas urbanas particulares paraenses figurou abaixo da média da região Norte e da nacional. Entre o conjunto dos estados nordestinos, no ano de 1995, o Pará foi superado pelo Tocantins e o Amazonas e ao final da série estatística manteve-se inferior ao Amazonas e Rondônia.

O Pará também teve média mais elevada em relação a grande parte dos estados nordestinos, excluindo-se Sergipe e Bahia que ficaram à frente daquela unidade federada, no ano de 1995. Já em 2005, houve declínio da performance paraense, ficando aquém da maioria dos estados do Nordeste. No ano de 1995, as regiões Sudeste, Sul e Centro-Oeste, atingiram as melhores avaliações. Entretanto, Espírito Santo e Rio de Janeiro estavam abaixo do resultado obtido pelo Pará, configuração essa alterada no ano de 2005, quando todos os estados dessas regiões ultrapassaram a média do Pará. Embora a análise dessas estatísticas revele um crescimento na média das regiões Norte, Nordeste, Sudeste e Sul, o Centro-Oeste foi a única cujos valores foram rebaixados, porém, continuou acima da média do Pará.

TABELA 50- MEDIDAS DE PROFICIÊNCIA EM MATEMÁTICA 3ª SÉRIE EM /ESCOLAS URBANAS PARTICULARES /BRASIL, REGIÕES E ESTADOS 1995-2005

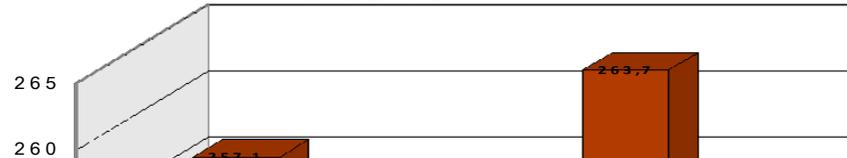


Considerando-se as informações relativas às escolas urbanas onde as disciplinas Língua Portuguesa e Matemática são ministradas para o Ensino Médio, nota-se pequenas diferenças nos desempenhos avaliativos do ano de 2005, entre as instituições localizadas no Pará.

Em Língua Portuguesa, por exemplo, as escolas da capital paraense eram melhores do que as do interior, sendo que suas médias não ultrapassavam as do Norte e as do País, enquanto as do interior foram maiores em relação às da capital e inferiores ao desempenho nacional. Além disso, os resultados da capital paraense somente foram melhores que os do Amazonas, e no interior levava vantagem sobre o Acre, Amazonas, Amapá e Tocantins.

O Nordeste teve suas escolas da capital com médias superiores às do Pará, o mesmo se observando com as regiões Sudeste, Sul e Centro-Oeste. Por outro lado, quando se trata das escolas do interior, os resultados paraenses foram melhores do que a maioria dos estados do Nordeste. Porém, manteve-se com índices menores aos das demais regiões brasileiras.

TABELA 53- MEDIDAS DE PROFICIÊNCIA EM LÍNGUA PORTUGUESA 3ª SÉRIE E M /ESCOLAS URBANAS SEM FEDERAIS /BRASIL, REGIÕES E ESTADOS/CAPITAL E INTERIOR -2005

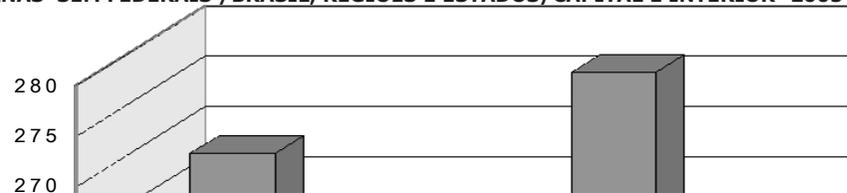


Na esfera da disciplina matemática, os dados do Pará, na capital, foram inferiores a todos os demais estados da região Norte, mas no interior, superava o Amazonas, Roraima e Tocantins.

Proporcionalmente ao Nordeste, as escolas da capital paraense ficaram bem abaixo, porém, no interior, o Pará mostrou-se melhor do que Maranhão, Piauí e Paraíba.

Nos estados do Sudeste, Sul e Centro-Oeste, as médias da capital superaram a avaliação paraense, assim como os indicadores brasileiros, com a exclusão dos estados do Rio de Janeiro e Mato Grosso, mas ao verificar as do interior, nota-se que os estados de São Paulo e Goiás, não superaram a média nacional, ainda que tenham permanecido melhores em relação ao Pará.

TABELA 54- MEDIDAS DE PROFICIÊNCIA EM MATEMÁTICA 3ª SÉRIE E M /ESCOLAS URBANAS SEM FEDERAIS /BRASIL, REGIÕES E ESTADOS/CAPITAL E INTERIOR -2005



Os dados dispostos acima, considerando apenas o ensino médio, permitem inferir o desempenho dos alunos do Pará caiu de 253,1 pontos, em 2001, para 248,7 pontos, em 2003, sendo o pior desempenho de todos os Estados brasileiros, considerando o tamanho dessa queda. Em números absolutos, o Pará perde na região Norte apenas para o Tocantins (235,2 pontos). A média nacional foi de 266,7 pontos e a média da região norte foi de 250,9 pontos. De 1995 a 2003 a queda de desempenho foi de 273,6 pontos para 248,7 pontos; Considerando a metodologia do SAEB acerca das competências na Língua Portuguesa, 53,1% dos